



PCMG prende líder de organização especializada em sequestro

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) cumpriu mandado de prisão temporária contra um homem, de 42 anos, suspeito de liderar uma organização criminosa. Ele também é investigado pelo crime de extorsão mediante sequestro, na modalidade conhecida como 'sapatinho', em um caso ocorrido no dia 17 de outubro de 2019, na cidade de Buenópolis, região Central do estado.

De acordo com a Delegada Fabíola Oliveira, que coordenou a investigação, o crime do "sapatinho" acontece com o raptos de um gerente de banco e da sua família para forçar o pagamento do resgate pela instituição financeira.

A Delegada ressalta que chamou a atenção da Polícia, nesse caso, o sequestro envolver outras pessoas como reféns. "Na ocasião, o suspeito e mais cinco comparsas sequestraram o gerente de uma instituição financeira, sua esposa, dois filhos menores de idade e três vizinhos", contou.

Ainda segundo a Delegada, durante a madrugada, os suspeitos separaram o gerente das demais vítimas para forçar a abertura da agência, visando assim o saque do valor relacionado ao resgate. "Na manhã seguinte, eles conseguiram levar a quantia do banco e, após a confirmação do recebimento do dinheiro, os demais suspeitos liberaram as vítimas em Belo Horizonte", revelou Oliveira.

Prisão

O suspeito foi preso nessa segunda-feira (10), na cidade de Vila Velha, no Espírito Santo. No momento da prisão, foram encontrados na casa do suspeito cerca de 10 quilos de droga semelhante à maconha, motivo pelo qual ele também foi autuado em flagrante pelo crime de tráfico de drogas.

Ainda segundo apurado, contra o suspeito havia também um mandado de condenação, com pena de mais de 80 anos de reclusão, e um mandado de prisão por condenação pelo crime de extorsão mediante sequestro, em 2001, ocorrido no estado do Espírito Santo.

O suspeito tem um extenso prontuário criminal, sendo investigado e condenado por roubo a banco, formação de quadrilha, aborto, falsa identidade, lesão corporal e sequestro.

A operação policial, que contou com o apoio da Polícia Civil do Espírito Santo, foi realizada pela Delegacia Antissequestro, vinculada ao Departamento Estadual de Operações Especiais (Deoesp).